

PRODUÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Michela Lemos Silveira Machado¹

Valéria Urdangarin Borba²

Nara Rosane Machado de Oliveira³

Francéli Brizolla⁴

Claudete da Silva Lima Martins⁵

Resumo:

O presente trabalho nasce da experiência diária da pesquisadora, professora que atua em sala de AEE e tem por objetivo apresentar uma pesquisa que investiga as dificuldades enfrentadas diariamente pelo professor do AEE numa sala de recursos multifuncional e a forma com que se dá o planejamento colaborativo, a organização, a sistematização e a produção de recursos acessíveis para os alunos com deficiência no ambiente de uma escola pública da educação básica do município de Bagé, RS. Para este trabalho utilizamos uma abordagem qualitativa, com uma proposta metodológica de pesquisa-ação tida como um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada pelos pesquisadores e os participantes representativos da situação a ser investigada são sujeitos envolvidos de modo cooperativo e participativo. Gil (2002) e Thiollent (2011) Os dados apresentados foram observados no ano de 2016, em uma Escola Pública de Educação Básica do município de Bagé, tiveram como sujeitos de observação dezessete alunos com deficiências, compreendidos entre os anos iniciais e finais. Para coleta dos dados utilizamos os cadernos de registro que são uma espécie de agenda de trabalho individual de cada aluno atendido e servem para nortear a produção de cada um dos recursos pedagógicos acessíveis. A partir dos cadernos de registros diários, os dados coletados foram organizados submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Percebemos que as principais dificuldades enfrentadas estão relacionadas com o pontualidade na solicitação dos recursos; tempo para diálogo e planejamentos dos materiais a serem produzidos. Concluímos que a na elaboração de um planejamento pedagógico que contemple a todos em suas diferenças e habilidades em relação ao processo de ensino aprendizagem ratifica a premissa de uma educação para todos no ambiente escolar.

Palavras-chave: recursos pedagógicos acessíveis, ensino colaborativo; Atendimento Educacional

Especializado; Inclusão escolar

Modalidade de Participação: Pesquisador

PRODUÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

¹ Aluno de pós-graduação. michelalemossilveiramachado@gmail.com. Autor principal

² Outro. secaaub@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. profenarita@gmail.com. Co-autor

⁴ Outro. franbrizolla@gmail.com. Co-orientador

⁵ Outro. claudetslm@gmail.com. Co-orientador



PRODUÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

1. INTRODUÇÃO

A educação e as práticas pedagógicas tradicionais estão em discussão, tendo sido levada diariamente aos centros de debates, tendo em vista a necessidade do surgimento de práticas inovadoras que venham contemplar o acesso ao conhecimento para todo e qualquer estudante.

Os alunos público alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) têm provocado tais discussões na área da educação na perspectiva da educação inclusiva, desafiando concepções e práticas pedagógicas dos professores das salas regulares, bem como gestores e pais, pois exigem da escola adaptações, planejamento e mudanças atitudinais e/ou estruturais. O processo educacional tem por finalidade propiciar aos alunos público alvo do AEE a oportunidade de interação com o meio social e possibilitar-lhes um ambiente pedagógico repleto de estímulos e respeito às suas necessidades e potencialidades educacionais.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, diz que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, "visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Com o surgimento das políticas públicas de educação inclusiva, a Educação foi, finalmente, garantida à população com deficiência como direito fundamental.

O AEE foi normatizado como um serviço complementar ou suplementar à escolarização, trazendo à tona na educação brasileira um novo profissional - o professor especializado, o qual atua no sentido de apoiar o processo de inclusão dos estudantes na escola regular (BRASIL, 2009). Portanto, surge a necessidade de (re)pensar o papel do professor da sala regular e trazer para este espaço o colega professor do AEE que, numa perspectiva de trabalho colaborativo, contribui com o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando no planejamento e produzindo recursos acessíveis que venham contribuir com o processo de aprendizagem do aluno incluído no ambiente da sala regular, bem como, colaborar com a ação didático-pedagógica dos professores, proporcionando aos alunos situações de aprendizagem que possibilitam equidade de condições para a igualdade de oportunidades no espaço da sala regular por meio da confecção de recursos acessíveis e flexibilizações curriculares numa perspectiva de contribuir para uma aprendizagem significativa.

Com esse intuito a pesquisadora, professora de AEE, busca investigar e refletir sobre a prática docente especializada realizada no espaço desse atendimento e sobre a realização e os impactos diários deste trabalho. Assim, a pesquisa nasce dessa experiência diária da pesquisadora-professora de AEE, com o objetivo de identificar as dificuldades e facilidades enfrentadas diariamente por este profissional numa sala de recursos multifuncional, observando o planejamento colaborativo, a organização, a sistematização e a produção de recursos acessíveis para os alunos com deficiência. O contexto da pesquisa é o próprio ambiente de trabalho da professora-pesquisadora, em uma escola pública da Educação Básica

no município de Bagé (RS) e serve como base diagnóstica para construção de uma pesquisa em âmbito de mestrado.¹

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida tem abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, sendo esta um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada pelos pesquisadores e os participantes representativos da situação a ser investigada, portanto, são sujeitos envolvidos de modo cooperativo e participativo (GIL, 2002; THOLLENT, 2011). Ainda, a pesquisa-ação é uma metodologia que desempenha um papel importante nos estudos e na aprendizagem dos pesquisadores e nos demais participantes imersos em situações problemáticas. E, embora seja considerada pesquisa, com seu caráter pragmático, a pesquisa-ação se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente porque ao mesmo tempo em que ela altera o que está sendo pesquisado, ela é limitada pelo contexto e pela ética da prática.

Os dados apresentados foram coletados no ano de 2016, em uma Escola Pública de Educação Básica do município de Bagé (RS). Os sujeitos de intervenção foram dezessete alunos com deficiências, compreendidos entre os Anos Iniciais e Finais. Também são sujeitos de pesquisa 14 professores dos anos iniciais e finais, bem como, as professoras do AEE. Para coleta dos dados utilizamos os cadernos de registro que são uma espécie de agenda de trabalho individual de cada aluno atendido e que servem para nortear a produção de cada um dos recursos pedagógicos acessíveis complementares às suas escolarizações. A partir dos cadernos de registros diários, os dados coletados foram organizados e submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Considerando que esta pesquisa-ação ocorre no campo da atividade profissional da professora-pesquisadora, pode-se considerar que o processo de produção de recursos acessíveis está em andamento há cinco anos, como parte da vivência docente realizada no espaço do AEE. Apresenta, portanto, alguns dados dessa vivência que se tornou objeto de pesquisa, tais como o desenvolvimento de recursos pedagógicos acessíveis que auxiliam no processo de ensino/aprendizagem, a autonomia dos alunos incluídos, a interação no grupo e a participação com equidade de condições. Essas primeiras observações e ações são possíveis em virtude do cronograma de trabalho que realizamos, apresentado a seguir:

Tabela 1. Cronograma de trabalho da sala do AEE

Turno	Segunda	Terça	Quarta	Quinta ²	Sexta
Manhã	Planejamento das professoras do AEE	Atendimentos	Atendimentos	Recebimento dos planejamentos Organização e confecção dos recursos	Organização e confecção dos recursos acessíveis

¹ Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino, iniciado em agosto 2017 e término previsto para 2019/1 na UNIPAMPA, Campus Bagé (RS).

² Dia da semana determinado na Agenda da Escola para a entrega dos planejamentos antecipados de aula, por parte dos professores da sala de aula regular, aos professores da sala de AEE.

				acessíveis	
Tarde	Atendimentos	Atendimentos	Atendimentos	Recebimento dos planejamentos Organização e confecção dos recursos acessíveis	Organização e confecção dos recursos acessíveis

A partir deste cronograma de trabalho pautamos nossas produções de materiais pedagógicos acessíveis; no ano de 2016 eram atendidos 17 alunos regulares, de Anos Iniciais a Finais, os quais apresentam distintas necessidades educacionais especiais derivadas de diferentes situações de deficiências, tais como: Síndrome de Down, Síndrome de Lennox Gastault, TEA/Autismo, deficiência física, deficiência intelectual, múltiplas deficiências e surdez.

As ações realizadas envolvem a organização da professora da sala regular semanalmente em relação ao planejamento antecipado para turma. A partir do dia marcado para entrega dos planejamentos, isto é, quintas-feiras, é utilizado pelas professoras do AEE um caderno de registro dos planejamentos recebidos, ou não, e a partir deste planejamento são pensadas ações com as professoras do AEE; estas têm a responsabilidade de produção e adaptações de conteúdos, atividades e recursos acessíveis necessários, de acordo com as especificidades dos alunos incluídos.

Diante da diversidade de necessidades que apresentam os alunos, para que alcançássemos os objetivos pretendidos, se fez necessário destacar que o tema está inserido no âmbito da Tecnologia Assistiva (TA). A TA é um termo novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão. (BERSCH & TONOLLI, 2006). Os recursos de TA devem ser organizados de acordo com as necessidades de cada aluno e, assim, os objetivos propostos devem estar de acordo com a funcionalidade a que se destina. Segundo Bersch (2013), a TA deve ser entendida como o “recurso do usuário” e não como “recurso do profissional”.

A Tecnologia Assistiva é um meio que proporciona a resolução de problemas funcionais vivenciados por pessoas com deficiência; engloba vários recursos e cabe ao professor do AEE observar atentamente o aluno, o contexto e o planejamento do professor da sala regular para através de pesquisa e experimentação indicar um recurso pedagógico acessível que auxilie o aluno no estabelecimento de uma comunicação com o meio no qual está inserido. Os recursos são confeccionados na sala de recursos multifuncional, utilizando recursos tais como: computadores, impressoras, internet, *tablet*, vocalizador, E.V.A., programas e softwares *Boardmaker*. Recursos estes que possibilitam ao aluno com deficiência inserção com equidade na sala regular. A seguir, um exemplo de recurso pedagógico acessível produzido para atender um aluno com TEA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

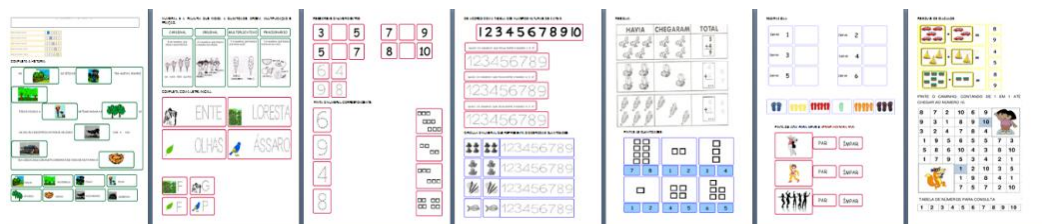


Figura 01. Recurso acessível pedagógico

As ações que compõem o trabalho estão em desenvolvimento, portanto, ainda não podem ser avaliadas na sua totalidade; entretanto, percebe-se o quanto é significativa a interação entre professores e a troca de conhecimento para contribuir no processo inclusivo, garantindo não somente o acesso, mas a permanência de alunos com deficiência no ensino regular, aprendendo conforme as suas potencialidades e sendo respeitadas suas diferenças e assim, possibilitando a adaptação necessária a sua realidade. Uma vivência diária que possibilita a comunicação, o que para o ser humano em suas diversas formas, é de suma importância para sua interação social.

O trabalho em conjunto e compartilhado tem a perspectiva de desenvolver maiores potencialidades nas ações e interações dos sujeitos e suas aprendizagens. Seguindo a perspectiva de afirmação do trabalho colaborativo, Damiani (2008) afirma que esse conceito pode contribuir na relação de professores, nos planejamentos e, assim, em todo contexto escolar, apresentando possibilidades de enriquecer a forma de pensar, agir e tomar decisões para resolver situações de conflitos ou desafiante existentes no contexto de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou uma pesquisa-ação desenvolvida quanto ao trabalho colaborativo entre professoras do AEE e professoras da sala regular em relação a produção de recursos acessíveis o processo de ensino-aprendizagem de alunos público alvo do AEE, sem intenção de apresentar uma maneira única de trabalho, mas contribuir com experiências para que o processo da educação inclusiva venha contemplar as diferenças, na perspectiva da educação para todos (acessível e flexível).

De posse dos dados preliminares ora apresentados, oriundos da prática diária e empírica da pesquisadora professora do AEE, está sendo construída uma pesquisa para qualificação em âmbito de mestrado acadêmico, em uma perspectiva de pesquisa-ação, com o tema Ensino Colaborativo na perspectiva da Educação Inclusiva, sendo esse o principal resultado da pesquisa-ação aqui relatada. Tal pesquisa ampliada em âmbito stricto sensu tem como objetivo responder a seguinte indagação: quais são os elementos do planejamento pedagógico necessários para efetivar os saberes e fazeres docentes colaborativos, na perspectiva da educação inclusiva? Com essa problematização, espera-se qualificar e ampliar as reflexões quanto à prática aqui relatada, bem como as ações inclusivas escolares que requerem a participação conjunta dos professores do AEE e da sala regular.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70 LDA, 2009.

BERSCH, R. Introdução à tecnologia assistiva. Tecnologia e Educação, Porto Alegre/RS, 2013. [acesso em 18 set 2017]. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>.

BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre, 2013. [acesso em 17 set 2017]. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. [acesso em 14 set 2017]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/rceb004_09.pdf.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação revelando seus benefícios. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.